
Gênero discursivo atualizado com sucesso! A forma composicional da cibernotícia publicada pelo UOL ¹

Giulia Gramuglia²
Universidade de São Paulo – USP

Resumo

O objetivo deste trabalho é analisar a evolução do gênero discursivo "notícia" em especial no ciberespaço. Utilizou-se a metalinguística como metodologia para analisar as características composicionais do gênero a partir de um corpus composto por textos do UOL. A base teórica inclui o conceito de gênero discursivo de Bakhtin, somado a estudos dos gêneros do jornalismo, como Marques Mello e Beltrão. Uma entrevista com Rodrigo Flores, diretor no Grupo Estado, também compôs a apuração deste trabalho. A análise mostra que a cibernotícia preserva traços tradicionais de seu gênero-matriz, mas introduz inovações como o deslocamento do lide, a incorporação de *bullet points* e orações-chave negritadas, permitindo uma leitura dinâmica. Conclui-se que a cibernotícia é um gênero autônomo e em diálogo direto hipervelocidade contemporânea.

Palavras-chave: Jornalismo; Gêneros do Discurso; Internet; Círculo de Bakhtin.

Introdução:

O conceito de "notícia" envolve tanto os critérios utilizados na seleção de fatos noticiáveis quanto sua forma composicional enquanto um gênero discursivo. Este estudo concentra-se nesta última acepção; em especial, detendo-se na forma composicional das cibernotícias – em contraste com as de seu gênero-matriz impresso –, e em como essa nova estrutura textual dialoga com uma sociedade hiperconectada.

Metodologia e seleção de corpus:

A pesquisa adotou o método metalinguístico de análise de enunciados. Em especial, observou-se a composição informativa do texto, o deslocamento do lide e o emprego de elementos multimodais — como negritos e *bullet points* — que favorecem uma leitura linear e escaneável.

O corpus analisado constituiu-se de notícias que ocuparam a manchete principal da *homepage* do UOL, no primeiro trimestre de 2025, e que foram destacadas com um layout especial reservado a coberturas de alta relevância jornalística. A escolha do UOL justifica-se por seu pioneirismo e relevância de audiência na internet brasileira.

¹ Trabalho apresentado no GP Gêneros Jornalísticos do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutoranda pelo programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa da Universidade de São Paulo – USP. Trabalha como jornalista desde 2015. E-mail: giugram@uol.com.br

Os exemplos selecionados para o corpus incluem matérias sobre Fernanda Torres vencendo o Globo de Ouro³; o filme brasileiro "Ainda Estou Aqui" levando o Oscar de Melhor Filme Internacional⁴; a decisão do STF de tornar ex-presidente Jair Bolsonaro réu⁵; e o resultado da final do Campeonato Paulista de Futebol⁶.

Fundamentação teórica e histórica:

Este estudo ancorou-se na teoria de Bakhtin (2016) a respeito dos gêneros discursivos, ou seja, partiu-se do entendimento de que esses são um conjunto de enunciados que possuem conteúdo temático, estilo e construção composicional relativamente estáveis. Também a partir do entendimento de Bakhtin (2018) de que todo gênero do discurso está intrinsecamente relacionado ao seu tempo e às condições sociais em que foi produzido, realizou-se uma revisão crítica de autores como Beltrão (1969), Lustosa (1985), Lage (1985), Marques Mello (2003), Chaparro (2008), Rovai (2018) a fim de se ter uma perspectiva histórica da evolução do gênero notícia.

A apuração desta pesquisa incluiu ainda uma entrevista exclusiva com Rodrigo Flores⁷, ex-diretor de jornalismo do UOL, ex-gerente de conteúdo do C6 Bank, e atual diretor da Publishing House do Grupo Estado. Sua contribuição foi essencial para compreender as estratégias de adaptação para dispositivos como computador e celular.

Análise e principais resultados: A cibernotícia no UOL:

A análise das notícias destacadas pelo UOL evidenciou a manutenção de traços do gênero impresso, como o uso de títulos com verbos, a técnica do lide e a estrutura de pirâmide invertida. No entanto, há também inovações na construção composicional como o reposicionamento do lide, que passa a uma segunda posição no enunciado, sendo antecedido por elementos multimodais, como vídeos, que sintetizam o fato noticiado e atendem à preferência do público por conteúdo audiovisual.

³ Disponível em <https://www.uol.com.br/splash/noticias/2025/01/06/fernanda-torres-vence-o-globo-de-ouro-2025-como-melhor-atriz-em-drama.htm>

⁴ Disponível em <https://www.uol.com.br/splash/noticias/2025/03/02/ainda-estou-aqui-vence-melhor-filme-internacional-no-oscar-2025.htm>

⁵ Disponível em <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2025/03/26/stf-vota-por-aceitar-denuncia-e-tornar-bolsonaro-reu.htm>

⁶ Disponível em <https://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas-noticias/2025/03/27/corinthians-x-palmeiras-como-foi-o-jogo-final-paulistao.htm>

⁷ Disponível para leitura em: https://docs.google.com/document/d/1pR3nY9pOf2ErTvnnazk7OqJi368s5y3HhhBQTkS1a0I/edit?usp=s_haring

Outra adaptação do gênero foi o uso sistemático de *bullet points* e orações-chave negritadas no início de cada parágrafo. Tais trechos destacados funcionam como antecipações temáticas e resumos do conteúdo subsequente, promovendo tanto a possibilidade de uma leitura linear e aprofundada, como também uma escaneável e verticalizada. Essa configuração responde diretamente à lógica contemporânea de consumo acelerado de informação, oferecendo ao leitor a possibilidade de escolher o grau de aprofundamento que deseja se informar, além de possibilitar uma melhor experiência de leitura em telas, especialmente nas de dispositivos móveis.

Contribuições da pesquisa

Este estudo detectou que o gênero notícia apresentada pelo UOL, embora preserve traços do jornalismo impresso, constitui-se como um novo gênero – a cibernotícia –, com uma construção composicional que oferece diferentes níveis de aprofundamento, combinando leitura linear e leitura de escaneamento, o que evidencia uma lógica moldada pela hipervelocidade e pela navegação do ciberespaço via dispositivos móveis.

Referências

- BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso** [1952-1953]. São Paulo: Editora 34, 2016.
- BAKHTIN, M. **Problemas da poética de Dostóievski** [1963]. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2018.
- BELTRÃO, L. **Imprensa Informativa**. São Paulo: Folco Mascucci, 1969.
- CHAPARRO, M. C. **Sotaques D'Aquém e D'Além Mar: Travessias para uma Nova Teoria de Gêneros Jornalísticos**. São Paulo: Summus Editorial, 2008.
- GRILLO, S. V. de C. **A Produção do Real em Gêneros do Jornal Impresso**. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2004.
- HOHENBERG, J. **Manual de jornalismo**. Rio de Janeiro: Mundo da Cultura, 1960.
- LAGE, N. **Estrutura da notícia**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1985.
- LUSTOSA, E. **Texto da notícia**. Brasília: Linha Editora, 1985.
- MELO, J. M. **Jornalismo Opinativo**. 3ª ed. São Paulo: Mantiqueira, 2003.
- ROVAI, R. **Um novo sistema midiático: a história do jornalismo digital no Brasil**, Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO, 2018

VOLÓCHINOV, V. **A construção do enunciado** [1930]. In: A palavra na vida e a palavra na poesia: ensaios, artigos, resenhas e poemas. São Paulo: Editora 34, 2019.

ZUCULOTO, V. **No ar**: a história da notícia de rádio no Brasil. Florianópolis: Insular, 2012.